NUMERO COMEMORATIVO DO JUBILEU BATISTA NO BRASIL

O BATISTA BAHIANO

ÓRGÃO DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA

Commissão de Publicações

M. G. White—Secr.
Adôlfo Santiágo
Sevêro M. Pazo

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, disse Jesus. João 14: 6.

REDATOR — G. Dantas
GERENTE — M. G. White

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
RED.: Rua Democrata, 45
Caixa Postal - 184
BAHIA

ANO IX | Bahia — Setembro e Outubro de 1932 | N. 10 e 11

Jubileu Batista no Brasil

SALVE! 15 DE OUTUBRO DE 1882!

Uma data memoravel

O Povo Batista comemóra no dia 15 de Outubro deste ano, por entre as mais vibrantes alegrias e ações de graças a Deus, o Jubiléo da fundação de seu trabalho missionario nesta grande Pátria Brasileira.

Não cabe, certamente, nos limites do espaço de que dispomos, a descrição, ainda que sucinta, da obra verdadeiramente grandiosa que os batistas teem realisado em a nossa terra, pois para tal cometimento, seria necessário que se escrevessem vários volumes, tais e tantas teem sido as suas realizações e tão multiplos os empreendimentos audaciosos que este Povo incomparável há levado a efeito, no ideal sublime de conquistar almas para Cristo, no afan de sanear o ambiente moral desta Pátria pelas virtudes sacrosantas do Evangelho, movido tão somente pelo interesse unico de cumprir o mandamento do Mestre Divino: « Ide por todo o mundo, anunciai o Evangelho a toda a criatura ».

Aqueles pioneiros que, com as lágrimas nos olhos, deixaram saudosos os seus lares e a sua grande Patria, para nos trazerem a luz santa e bendita do Evangelho — peregrinos de sublime ideal, — dando as suas vidas a Jesus em benefício dos brasileiros, vieram certamente com o desiderato de fazer grandes cousas para Deus; e, da consagração de todos, da tenacidade invencivel dos seus propósitos, resultou esta grande obra que é o trabalho da Denominação Batista no Brasil, expréssa na existencia, átualmente, de quasi quinhentas Igrejas, cerca de mil e duzentos pontos de prégação, quarenta mil membros em plena comunhão, além de valores em propriedades, calculados em nove mil contos de réis! Desses pioneiros, Deus tem conservado ainda vivos no seio de seu Povo o Dr. W. B. Bagby e sua Exma. Esposa D. Ana Bagby que contemplam, como verdadeiros servos do Senhor, com alegria inefavel, depois de transcorridos cincoenta anos, os frutos da primeira semente por êles aqui lançada, extasiados de jubilo e deslumbrados por tantas bençãos do nosso Pai Celestial.

A' Bahia coube o privilégio de ser a terra brasileira escolhida por Deus para receber a primeira semente das doutrinas puras do Evangelho de Cristo como estão no Novo Testamento. Olhando, nestes cincoenta anos, o progresso maravilhoso da Causa de Cristo em todo território brasileiro, ficamos perfeitamente convencidos da sabedoria dos planos de Deus, destinando á nossa querida terra as primicias da Sua Sempiterna bondade. Por esta razão poderosa é que os batistas bahianos devem continuar dignos da confiança do nosso Deus, trabalhando ardentemente no sentido de recuperarem,

HOMENAGEM DO "BATISTA BAHIANO"

Jubileu Batista no Brasil

Dr. W. B. Bagby — D. Anna Bagby

na obra do Evangelho, a vanguarda que lhes fôra destinada por N. Senhor, a qual temos deixado ser ocupada por outros Estados da Federação, isto motivado pelas nossas lutas e divergencias de campanário, que sómente desproveito têm ocasionado a nós e aos nossos patricios sem salvação, prejudicando profundamente o progrésso da Causa do nosso Glorioso Salvador!

O não termos aqui na Bahia grandes e fortes Igrejas, instituições educacionais condizentes com o nosso gráu de progrésso e civilização, organisação evangélica, por assim dizer poderósa, capaz de, sem maiores embaraços fazer irradiar a obra batista mais extensivamente, como tudo isso existe em outros Estados do Brasil, cabenos exclusivamente a culpa, visto como, temos por vezes, infelizmente, dado a primazia, nos nossos esforços, aos sentimentos pessoais, aos interesses exclusivistas, sobrepondo á Causa de Deus, em muitos sentidos, a causa dos nossos preconceitos! Todas essas cousas que não temos e muitas outras mais, a Bahia, evangelicamente, poderia e deveria possuir, porque nenhum outro Estado Brasileiro gósa de mais possibilidades em todos os departamentos das atividades humanas do que a nossa terra, pois é certo, como cremos, que Deus nos tem querido abençoar desde o começo do trabalho batista no Brasil, fazendo-o fundar nestas plagas explendorosas!...

Esta comemoração jubilar deverá ser para todos os batistas brasileiros, e especialmente para os batistas bahianos, um tempo de arrependimento, de contrição e de nóvos propósitos nobres e alevantados, tendo todos a sinceridade de lamentar o tempo passado que de algum modo empregámos mal; e assim reanimados pela graça de Deus, podermos « prosseguir ao alvo da soberana chamada em Cristo Jesus. »

E' com o maior prazer que nos congratulamos em todos os batistas brasileiros pela passagem do Primeiro Jubileu do nosso trabalho, erguendo os corações sinceros a Deus para Lhe manifestarmos, nesta grande dia, a nossa gratidão imorredoira e eterna, convencidos de que Ele nos ajudou até aqui, e o fará ainda daqui por diante!

Especialmente aos batistas bahianos, lembramos neste dia solene, com especial recomendação, que devemos esquecer as questões velhas e as velhas lutas infrutuosas que nos têm tristemente separado e dividido, para, unidos em Jesus, levantarmos bem alto o Estandarte do Evangelho, na conquista dos nossos co-estaduanos para Cristo Jesus.

Ao ilustre Dr. W. B. Bagby e sua Exma. Esposa, D. Ana Bagby, unicos sobreviventes dos Irmãos fundadores, « O BATISTA BAHIANO », interpretando os sentimentos de amor fraternal dos batistas desta gloriosa terra da Bahia, saúda com o mais profunfundo reconhecimento e verdadeira alegria evangelica.

A'queles outros Irmãos, Dr. Zacarias C. Taylor, D. Catarina S. Taylor, ex-padre Teixeira de Albuquerque, João Gualberto Batista e Francisco Borges de Barros, que descançam já no seio de Jesus, rendemos nestas humildes linhas um preito de imperecivel saudade!...

Dados historicos dos batistas no Brasil

O primeiro missionario batista que chegou ao Brasil foi o Rev. C. J. Bowen, em 1859, que esteve na Africa Ocidental na Missão de Yoruba, não podendo ali permanecer, em virtude do seu estado, de saude. Este obreiro viu-se forçado a abandonar o nosso paiz, por causa das grandes e insuperaveis dificuldades que encontrara aqui naquela epoca.

Em 1865, após a grande guerra da sucessão, nos E. U., vieram para a nossa terra diversas familias batistas, e, a despeito de ter vindo um pastor, o rev. H. Quillin, para a Vila Americana, em S. Paulo, nada de difinitivo ficou fundado, sem embargo de ter este grande servo de Deus prestado inestimaveis serviços. Em 1881, chegaram ao Brasil os irmãos Bagby e sua esposa, enviados pela Junta Americana, e depois, o Dr. Z. C. Taylor, aqui aportado em Março de 1882 tambem seguido de sua esposa. Após algum tempo de estudo da situação, resolveram esses irmãos se localizar nesta Cidade do Salvador, onde fundadaram a 1.ª Igreja Batista, verdadeiramente Brasileira, lançando ao mesmo tempo as bases de um trabalho eminentemente missionario. A nossa Primeira Igreja Batista foi fundada com cinco membros, sendo os 4 missionarios acima referidos e mais o ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque, celebre autor do folheto « Três razões porque deixei a Igreja de Roma », o mais sensacional panfleto religioso que se tem publicado no Brasil.

Os primeiros convertidos nacionais foram os irmãos João Gualberto Batista, Francisco Borges de Barros, Maria Valentina, empregada do Dr. Taylor, Delfino, e João Celestino. A primeira Igreja foi fundada ao Canela, casa n. 7, hoje demolida, existindo no local o terreno murado. Do Canela a Igreja passou a funcionar no predio onde está o Centro Operario, e dali se transferiu para a rua do Colegio n.º 32, em predio próprio, adquirido por 8:000$000, sendo que 4:000$000 foram adquiridos entre os irmãos brasileiros e os restantes 4:000$000 contribuição da Junta Americana.

Nos primeiros tempos do trabalho as perseguições foram formidaveis, e os crentes tomavam pedradas e vaias, acontecendo até uma vez que o Dr. Bagby fôra preso quando realizava um batismo numa das nossas praias!

Da Capital, o trabalho se irradiou pelo interior do Estado, e daqui para o Sul do Paiz, para onde se transportou o casal Bagby, de sorte que, dentro de poucos anos a denominação Batista assumiu um logar de proeminencia entre os evangelicos aqui militantes.

Hoje a nossa denominação representa uma força respeitavel, não só pelo grande numero de crentes que lhe são filiados, como tambem pelas instituições que possúe, mantidas com regularidade e eficiencia, orgãos de imprensa, serviço de propaganda, templos numerosos, sendo tudo isso motivo de santas graças a Deus!

Os Batistas Brasileiros mantêm atualmente um trabalho evangelico em Portugal, que tem prospe-

rado ricamente, de sorte que as nossas atividades na Causa do Mestre ultrapassaram as fronteiras da Patria, atendendo assim ao mandado de Cristo: « Ide por todo o mundo ».

A ultima Convenção Batista Brasileira, reunida em Maceió nos dias 13 a 16 de Janeiro de 1932, ofereceu-nos os seguintes dados estatisticos, para os quais, mais uma vez, queremos chamar a atenção dos irmãos brasileiros: — Igrejas 446; valor das propriedades........... 8.802:325$400; sustento proprio, 103 igrejas; pontos de pregações 1176; numero de membros 34.531; E. Dominicais.. 639; numero de alumnos 25.826; escolas 48, Colegios, 17; alunos 2.629.

Cincoenta anos depois, a pequenina semente lançada na Bahia, frutificou tão explendorosamente, que não temos palavras para manifestar a Deus a nossa gratidão por tantas e tantas bençãos. Mesmo assim, esses dados aqui exarados dão-nos sómente uma palida ideia do que á a obra Batista na Patria Brasileira.

Dr. M. G. White e D. Kate White

Neste numero dedicado ao Jubileu do trabalho Batista no Brasil prestamos com abundancia de coração, esta manifestação ao ilustre casal White, que representa entre nós a Junta Americana iniciadora e continuadora da propaganda do Evangelho na nossa querida Patria.

O casal White está na Bahia há cerca de 18 anos, trabalhando neste vasto campo sob os aplausos e cooperação de todos os irmãos bahianos, no meio dos quais há conquistado um largo circulo de relações fraternais, consequencia do seu grande amor e dedicação demonstrados na causa do nosso Mestre.

O Dr. M. G. White, além dos árduos encargos de Missionario do Campo Bahiano, é pastor de diversas igrejas, exercendo com mais assiduidade essas funções na Igreja « 2 de Julho » desta Capital, na qual, bem como em todo o nosso Campo, tem desenvolvido um trabalho digno de particular apreciação.

Os Batistas da Bahia saberão manter sempre o seu apoio e as suas simpatias a todos aqueles que, como o distinto casal White, deixam patria, familia e bem estar para, em demanda de outras plagas, vir anunciar o Evangelho de Jesus Cristo aos pecadores sem salvação.

Que Deus continue abençoar a estes queridos irmãos, utilizando-os sempre para toda a boa obra.

Os Batistas e a liberdade de consciencia

Dr. Manoel Avelino de Souza

Este tem sido o grande padrão dos Batistas, em toda a sua historia. E' uma marco glorioso para o seu passado, para o seu presente e será para o seu futuro.

Os Batistas reconhecem que o homem é um ser moral e portanto em condições de escolher o modo pelo qual deseje adorar o seu Deus; por isso eles sempre se têm batido pela liberdade de consciencia. Nessa luta ha martires e ha campeões. A luta foi sem treguas até que alcançaram a vitoria nalguns paizes, noutros porém ainda estão lutando, mas Deus ha de auxilia-los a álcança-la do mesmo modo. A liberdade de conciencia é o grande principio da religião do Cristianismo puro do N. T. E' a competencia do individuo de buscar a Deus sem a intervenção de quem quer que seja fóra de de Jesus Cristo.

Daí a grande luta dos batalhadores pela liberdade de conciencia, porque a evidente tendencia em todos os tempos, dos Cristãos, em geral, quer a Igreja Romana, quer a Reformada, é uma igreja ligada e oficialisada pelo Estado e portanto a intolerancia e a imposição da religião já pelo batismo infantil que quasi todos têm praticado, já pelas leis constitucionais que não admitem manifestação religiosa além da aprovada pelo Estado!

Esta tem sido a luta renhida dos Batistas, protestar e combater tal violação dos direitos mais sagrados do individuo.

Assim é que na Europa a luta foi tremenda, salientando-se no movimento o grande pregador Baltazar Hubmaier que escreveu o tratado mais forte até então conhecido, no principio do seculo XVI, a respeito da liberdade de conciencia: « Hereties and their Burners ».

Este campeão dos direitos do individuo sofreu grandes perseguições por causa das sues convicções e muitos outros o seguiram, mesmo assim na Europa hoje ha apenas tolerancia e não liberdade absoluta de religião.

Na America do Norte tomou a frente do movimento na novel colonia na Ilha de Rhodes, o grande vulto da liberdade e grande Batista Rogerio Willams e os Batistas de Virginia que lutaram e sofreram pelas suas convicções extraordinariamente, acabando por alcançar a resposta ás suplicas e pedidos aos poderes publicos; decisão esta que foi seguida pelos outros estados. E a America do Norte é hoje o exemplo pomposo de liberdade, graças especialmente á luta e aos esforços dos humildes Batistas.

PALAVRAS SOBRE O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO

DOS BATISTAS NA BAHIA

G. DANTAS, redatôr do "Batista Bahiano"

A passagem do auspicioso Jubileu da fundação do trabalho batista no Brasil que ora ocórre, trabalho este que fôra iniciado nas terras bahianas, deve ter para nós crentes desta denominação neste Estado, uma significação especial, levando-nos á consideração daquilo que fizémos no passado, do que estamos fazendo no presente e daquilo que devemos fazer no futuro, para honra e gloria do nosso Mestre e para o bem do nosso pôvo.

Comparando-se o progresso que os batistas têm alcançado em outros Estados da Federação Brasileira, chegamos á triste conclusão de que o nosso trabalho no passado foi devéras deficiente, e muitas oportunidades que o Senhor nos ofereceu liberalmente para engrandecermos o Seu nome e a Sua Causa, não foram devidamente aproveitadas, como era do nosso dever e lealdade. As primeiras instituições de publicidade e educacionais que os irmãos americanos fundaram no Brasil, o foram aqui na Bahia, mas infelizmente tiveram de ser transplantadas para outras terras mais propicias ao seu desenvolvimento, cremos que, não pela estreiteza do nosso meio social, mas certamente porque os irmãos bahianos, — sem intenção de ferir a susceptibilidade de quem quer que seja — não quizeram dar o verdadeiro valor que elas representavam para a evolução do Evangelho no nosso meio. Em consequencia, a Bahia que possue quatro Academias, Ginasios, Escolas Normais e Colegios de primeira ordem, não possue uma instituição educacional, um seminario da denominação Batista, á altura das necessidades do Povo de Deus! A nossa obra no passado foi portanto falha, deficiente, e cincoenta anos depois, quasi nada temos para apresentar á geração de hoje e para legar ás gerações vindoiras! Temos sim, rusgas, dissenções, herezias, preconceitos e separações, vivendo uma bôa parte de nossa gente tão imbuida desse espirito ante-evangelico que não repara no precipicio a que se está concientemente lançando!

Porque não temos na Bahia um Seminario para o preparo de obreiros destinados ao nosso vasto Campo? Qual a razão porque não possuimos uma Empreza Publicadora, vivendo os nossos pobres jornais evangelicos como mendigos, se arrastando pelas tipografias alheias, com as suas publicidades retardadas, a mercê da vontade de impressores sem interesse? Qual o instituto de beneficencia aqui existente genuinamente batista, a não ser uma pequena sociedade beneficente, que arrosta com as maiores dificuldades, pela indiferença de uns e pela descrença de outros, sem poder corresponder á sua nobre finalidade? Os nossos irmãos pobres, quando doentes sem recursos, vão para os hospitais catolicos-romanos, que, não sendo, como sabemos, obra dos padres, têm contudo a sua interferencia e o seu predominio, pelo menos espiritual! Que temos feito em materia de localização das nossas casas de cultos? Emquanto os romanistas ocupam estrategicamente os principais pontos da cidade, nós vivemos, quasi sem excepção, pelos recantos da « urbs », pelas ruas transversais e escusas, pelos bairros longiquos, localisados em pontos sem atração e de acesso dificil, em casas inadataveis, ocupadas por aluguel, ou em alguns templos, quasi todos de telha vã! Tudo isso é triste, mas é verdade, e somente isso é que temos para apresentar,—tanto na Capital como no interior—, com mui raras excepções, como o frúto de cincoenta anos de trabalho!

Agora, *radicalismo, independencia, desfraternidade*, etc, etc, isso temos, em abundancia, em grandeza extravasante, e sustentamos esses erros estragadores da obra de nosso Salvador com destemor ferrenho e audacia inaudita!

Quem é o responsavel ou quem são os responsaveis por tudo isso!?

Que diremos ao nosso Salvador e Mestre quando interrogados de referencia a essas falhas? Respondam as nossas conciencias!

Nestas condições, o presente do trabalho batista na Bahia, se apresenta eriçado das mais duras dificuldades, ocasionadas por nós mesmos, responsaveis unicos por tal estado de cousas, que não queremos ceder nos nossos pontos de vistas de interesses pessoais e dar logar á operação abundante do Espirito de Deus! Há porém risonhas esperanças no momento atual a respeito dessa crise, e pensamos que éla passará em breve, porque muitos irmãos, antigamente alimentadores de preconceitos, estão entrando em si e se manifestam dispostos a encetar uma orientação nova, de paz, cooperação firme e lial, fraternidade e progresso, como base para a grandeza futura do Povo de Deus na Bahia! O nosso alvo para o futuro, irmãos batistas da Bahia, deve ser esse, e se assim procedermos, agindo na inteira dependencia de Deus, conseguiremos dotar a nossa querida terra com os elementos e meios necessarios á sua Evangelisação, cuja responsabilidade pésa, como um privilegio, sobre os nossos ombros!

Em toda a parte onde tem chegado o nosso humilde contacto pessoal, preconisamos a necessidade de se acabarem com todos os dissidios e malquerenças entre irmãos, para que os batistas sejam um só pôvo, com um só ideal, vivendo numa unanimidade completa e perfeita! Nesta nossa atitude temos colhido muitas vezes os espinhos acerbos da injustiça e da ingratidão, mas que importa? *cumpre-nos trabalhar enquanto é dia, porque a noite vem, quando ninguem pode mais trabalhar!*

Neste dia de glorias para todos nós, olhemos o passado de tantas oportunidades perdidas para nos corrigir, contemplemos o presente com as alácres esperanças de novos propositos e visemos o futuro, cheios de fé e esperança, prontificando-nos a ser mais dignos da confiança de nosso Deus « que nos tem tirado das trévas para a maravilhosa luz do reino do Filho de seu Amor! ».

Algumas destas nossas palavras poderão ser consideradas amargas e tradutoras de idéas pessimistas! Haverá talvês razão nos que assim pensarem, mas as escrevemos com o são intuito de, relembrando os nossos erros e impericias no passado, nos concitar a nós mesmos no presente para erguer a nossa terra do marasmo a que tem chegado na obra batista, ao ponto de consentir que outras plagas mais felizes e de filhos crentes maisdiligentes e fieis, nos tomassem a dianteira em progresso e grandeza na obra de Deus!

Ergamos, pois, irmãos, a Bahia ao logar a que ela tem direito na seára do nosso Mestre! Nossa terra foi dotada por Deus com as primicias da sua graça desde o descobrimento do Brasil até á

implantação do Evangelho pelos Batistas a 15 de Outubro de 1882!

O futuro nos espéra! Os nossos filhos abençoarão no porvir a nossa dedicação, ficaremos credores da gratidão da Bahia e o Senhor Jesus nos dirá com aquela ternura incomparavel que só Ele possúe:— « Bem está, servo bom e fiel, entra no goso do teu Senhor »!

O Evangelho puro pregado por Nosso Senhor Jesus Cristo

Por JULIO CESAR DE SOUZA

No segundo Ano do Santo Ministerio de Jesus, soava por toda a Provincia de Galiléa o Seu nome; era Ele o assunto das conversas em todas as embarcações que navegavam no Lago, e, em todas as casas da região o povo achava-se dominado por uma profunda excitação, e não havia ninguem que não desejasse vel-o.

Depois do Ano 68, após o martirio dos Apostolos S. Paulo, que pregava como testemunha de Jesus o Evangelho da incircuncisão entre os gentios, S. Pedro o da circuncisão aos judeus, sendo tambem já falecidos S. Tiago e Timoteo, chefes nos campos de Jerusalém e Efeso, estando João, o discipulo amado, deportado, sem restar, portanto, uma só testemunha ocular viva, dos feitos gloriosos de Jesus, conforme os inimigos da Causa e os crentes levianos julgavam, surgiram no meio deles as dúvidas, sofismas, heresias, sobre a *divindade e humanidade* de Jesus. Então naqueles dias, cada grupo, com o seu interesseiro campeão á frente, tomou um nome completamente extranho aos ensinos de Cristo.

Exatamente assim acontece agora. Aparecem Radical, Independente, Dissidente, e outros. Porém, contra a vontade dos d'aquela época reapareceu João Evangelista já velhinho, livre do seu deportamento, e como a unica testemunha viva dos feitos gloriósos de Jesus, exclamou com emfase: « O Verbo se fez carne e habitou entre nós que andamos e comemos com Ele, Jesus, e vimos a sua gloria, como a do Unigenito Filho de Deus »!

E com estas palavras de verdade proferidas pelo venerando João, fechou-se o Cânon do Novo Testamento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

—Numa pequena oficina de marceneiro onde eu era aprendiz, sita á Rua antiga Tijolo n.° 10, (numeração antiga), lojinha, por baixo do antigo Colegio Malhado, —Fraguezia da Sé, em 1883, cujo dono era Marcelino, aí, ouvi pela primeira vez, e indiretamente palavras do Evangelho.—O mestre tinha a sua roda de amigos que lhe vinham contar e comentar casos alegres do tempo; naquele dia porém, chegando alguns, estavam tristes e muito preocupados, e disse um deles: « Custodio está maluco! foi ouvir a *Lei nova* que os protestantes pregam, e quando voltou á casa quebrou todos os seus santos: sua esposa está aflicta! » O referido homem havia ouvido uma pregação do Evangelho na sua pureza, feita por Dr. Bagby, naqueles dias de 1882 a 1883, quando ainda não havia o mercenarismo evangelico dos nossos dias!

A 15 de Outubro do corrente ano, comemoraremos o glorioso Jubileu da organisação da Primeira Igreja Baptista no Brasil, aqui na nossa Cidade do Salvador, donde se irradiou por toda a America do Sul o glorioso Evangelho de Jesus.

Dos cinco servos de Deus que a organisaram, resta-nos o casal Bagby,—graças a Deus, e ele, como o venerando S. João Evangelista nos poderá dizer nesse dia, pois esperamos te-lo entre nós, se, como fiel servo de Jesus pregou aqui Independencia—Radicalismo—Dissidencia etc.! E nos dirá tambem qual o trabalho que segue o modelo pregado naquele memoravel dia!

Dr. Zacarias C. Taylor

Em Agosto de 1882, aportou a esta cidade da Bahia o Dr. Zacarias C. Taylor, acompanhado de sua esposa D. Catarina Taylor. Aqui, reunidos ao Dr. Bagby e esposa, e ao ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque, alagoano, fundaram a Primeira Igreja Batista Nacional, em 15 de Outubro de 1882. O seu nome venerando está indissoluvelmente

Dr. Zacarias C. Taylor

ligado á historia dos Batistas entre os brasileiros e a sua memoria será sempre reverenciada por todos aqueles que já vieram e ainda vierem ao conhecimento da salvação perfeita e eterna em Cristo Jesus. As dificuldades e perseguições que aqui encontrou, só serviram para o animar mais na santa obra do Mestre, consagrando-se inteiramente ao seu incansavel apostolado.

"Este homem de Deus, —dis um dos seus biógrafos — dedicou-se abnegadamente á evanjelização dos brasileiros por uns 30 anos, sendo depois obrigado a retirar-se, devido ao seu estado de saude. Apesar de gravemente enfermo, desejava voltar ao Brasil, para, disia ele, — *ser sepultado entre os brasileiros, e no dia da resurreição, levantar-se do sepulcro entre aqueles que trouxéra a Cristo.*"

Nobre desejo este que lhe não foi dado colimar! Mas é perfeitamente certo que, na coróa de gloria que o Justo Juiz lhe dará naquele dia, haverá muitas estrelas ganhas por êle aqui no Brasil!

Relembrando o nome do grande servo de Deus e eminente cidadão quando comemoramos o auspicioso Jubileu do nosso trabalho, praticamos um áto de justiça historica e o fazemos em nome dos Batistas do Brasil, que bemdizem unisonos a querida memoria do irmão Zacarias Taylor.

DR. W. B. BAGBY

Sempre que se tenha de referir ao trabalho batista no Brasil, o nome do Dr. W. B. Bagby ocupará indiscutivelmente o primeiro logar, porque êle foi o denodado fundador da obra missionaria batista no nosso torrão natal.

Todas as homenagens que se prestem a este eminente varão de Deus, por mais vibrantes e ruidosas que sejam, não poderão jamais traduzir a gratidão do nosso povo para com o eminente cidadão que há 50 anos vive no nosso meio, perfeitamente identificado comnôsco.

Apenas saido do seminario nos Estados Unidos e a conselho do General A. T. Hanethorne, chefe politico americano, derrotado na sanguinolenta guerra civil na America do Norte, o Dr. Bagby partiu para o Brasil com a sua venturosa esposa, em um navio de vela, pertecente à Casa Lavering Irmãos, importadora de café em Baltimore, com filial no Rio de

Janeiro. Aqui chegou em 1881 e examinando as condições do meio, resolveu começar o trabalho na Bahia, o que realizou em Outubro do ano seguinte, em companhia do Dr. Zacarias C. Taylor e mais o ex-padre Teixeira de Albuquerque. Iniciado o trabalho, o Dr. Bagby não descançava, fazendo com que a sua ação se fizesse sentir no pulpito, na imimprensa e na praça publica. Em tudo revelava uma verdadeira coragem cristã, pois devemos considerar que tais fátos se passavam em 1882, sob o regimen imperial, quando o romanismo a tudo avassalava!

Certa vêz o Dr. Bagby foi cruelmente atacado e ferido, quando fazia uma pregação ao ar livre; depois sofreu prisão, bem como a sua senhora, ainda que por pouco tempo. Nada porém o esmorecia. Ao contrario, dotado por Deus com o dom da palavra facil e persuasiva o Dr. Bagby o exercitava com suprema vantagem a serviço da causa de Deus e do triunfo do Evangelho.

Este ilustre servo de Deus é conhecidissimo no Brasil inteiro, querido e estimado por todos os crentes que veem nele um verdadeiro homem de Deus, ilustrado, de vida exemplar, corajoso e cheio de fé!

Temos o prazer de abraçar o distintissimo ancião, que veio á Bahia especialmente para assistir á comemoração do Jubileu do trabalho Batista no Brasil de que foi éle fundador.

O « Batista Bahiano » presta nestas simples linhas uma expressiva homenagem á inconfundivel personalidade do Dr. Bagby, grande trabalhador na Seara do Mestre.

D. Catarina S. Taylor

Missionaria Batista no Brasil, fundadora com outros da 1.ª Igreja da mesma denominação

1882 a 1894

Por ocasião da passagem do glorioso Jubileu Batista no Brasil, a União Geral de Senhoras Batistas Brasileiras mandará colocar no tumulo dç D. Catharina S. Taylor, uma lápide á sua memoria querida, numa demonstração inequivoca de gratidão a esta serva do Senhor, que deixou a sua patria e o seu lar para vir trazer, juntamente com seu esposo Dr. Zacarias C. Taylor, as nóvas de salvação aos brasileiros.

O que foi a vida de D. Catharina Taylor, em consagração á Causa do Mestre, em sofrimentos fisicos, em trabalhos inteletuais e como devotada mãe de familia, melhor dirá o Rev. R. E. Neighbour, no simples mas impressionante necrológio que traçou por ocasião do seu falecimento em 19 de Agosto de 1894, necrológio publicado n'« A Verdade », de Setembro daquele ano, e que para aqui transcrevemos literalmente :—

« No Domingo, 19 de Agosto, ás duas horas e vinte minutos da tarde faleceu nossa irmã a Sra. Catarina S. Taylor, esposa de nosso irmão Pastor Z. C. Taylor.

A Sra. Taylor esteve no Brasil como missionaria doze anos. Ela veio dos Estados Unidos do Norte em Fevereiro de 1882, chegando no Rio, donde seguiu com seu marido para Campinas. Ahi passou seis mezes na Escola Internacional dos Presbiterianos. Em Agosto do mesmo ano chegou á Bahia em companhia de seu marido, e o Pastor W. B. Bagby sua esposa e o Ex-padre Teixeira, com os quais entrou na organisação da Igreja Batista da Bahia, em 15 de Outubro.

Dedicou-se a visitar as familias interessadas e a uma escola pequena. Ela traduziu o tratado de Roussel, chamado « O Retrato de Maria no céo ». Este tratado foi publicado em muitas gazetas diarias por todo o Brasil. Ela continuou assim trabalhando por alguns sete anos quando foi accometida por um tumor, que depois de muito sofrimento e visitas medicas na Bahia e no Rio procurou o alivio em Philadelfia, E. U. onde perdeu por amputação uma das pernas. Tão acertada foi a amputação, que ela deu á luz ao seu quarto filho dois mezes depois. Dentro de oito mezes ela sahiu da Bahia, para os E. Unidos do Norte, sofreu a operação, curou-se e voltou á Bahia.

Quando nossa irmã estava doente com o tumor já mencionado ela suplicou o Deus tempo bastante para criar seus filhos. Deus lhe deu mais tres anos para fazer isto e então chamou-a para receber seu galardão, deixando os filhos á proteção e direção d'um pai bem preparado para um dever tão importante. Desd'a volta da Sra. Taylor de Filadelfia, talvez ela nunca passou um dia sem dôr. Porem sofreu tudo para Cristo. Sem duvida uma pessoa assim doente e com quatro filhos para educar não tem muito tempo para trabalhar fora de casa, com tudo « ela fez uma boa obra ». Logo depois d'um ataque medonho de alguns mezes e antes que ela tinha bem recuperado, começou uma obra em Inglez, que completou com 300 paginas, a qual acabou ao principiar sua ultima doença.

Toda a carne é fraca, com tudo observemos algumas lições na vida de nossa amada irmã. 1.º Coragem.—Ela não recuou nas horas de dificuldades, porem venceu-as com confiança em Deus. 2.º Fé — Durante o tempo da sua doença, nunca lhe faltou a fé n' Aquele que faz tudo para bem do crente. 3.º Silencio. — Deus diz que « a vossa fortaleza estará no silencio e na esperança ». Ela trabalhou em silencio; não estava como alguns de nós que falamos porém pouco fazemos. Ela não tocou a trombêta, chamando atenção ás suas boas obras, mas fez o que achava direito, procurando mais agradecer a Deus, não sendo movida pelas opiniões de homens. Muitos acham a morte o passo mais importante que ha, porem não é. *E' uma coisa mais seria viver do que morrer.* Na vida é o tempo de preparar-nos e acumular tesouros no céo. Si vivermos como a irmã Taylor, morreremos como ela, em paz e sem medo nenhum. « O aguilhão da morte é o pecado », porem graças a Deus que deu a nossa irmã a vitoria.

A falecida por alguns dias antes da sua morte estava presa á cama. Durante este tempo seu marido leu para ela os livros de Job, Psalmos, Isaias e uma parte de Jeremias, e tambem um livro em Inglez chamado « O Principe da Casa David » e leu mais poemas escolhidos dos grandes poetas cristãos.

Vendo os meninos chorarem para ir ao culto, consolou-os dizendo: não vão hoje. Mamãe está muito doente e vae assistir ao culto no céu logo ».

Na hora da morte ela chamou seus quatro filhos queridos beijando-os e passando a mão nas cabeças. Ela disse pela manhã do dia: « Irmão, acho que não vivo mais do que hoje, porem se for assim a vontade de Deus estou satisfeita », e pediu que Deus lhe desse logo o livramento. Respirou cada vez mais dificilmente. O irmão Taylor animava-a a guardar os olhos em Jesus, que firmasse os pés na rocha eterna, que não duvidasse, que já estava pelo meio do rio, que esperasse já os anjos, etc.

Poucos minutos antes de espirar, ele perguntando onde estava sua fé, ela abriu os olhos para o céo. A's duas horas e trinta e cinco

minutos da tarde sua alma subiu d'este vale de lagrimas para o descanso eterno. Imediatamente que morreu todos nós, ajoelhando, oramos, não em favor dela, que já estava no regaço do Senhor, mas para nós mesmos pedindo a Deus guardar os pequeninos, consolar o marido e preparar-nos todos para encontra-la no céo.

O enterro foi no dia seguinte 20 de Agosto ás 5 horas da tarde, no cemiterio Inglez. Cantamos o hino, « O' doce é meu descanço », depois do qual o irmão J. B. Kolb, pastor da Igreja Presbisteriana, fez oração; então o escritor deste como Pastor e colega do irmão Taylor pregou o sermão funebre. Depois de cantar, o Dr. G. W. Chamberlain, Pastor Presbiteriano completou o serviço. Então solenemente fizeram-se descer os restos mortaes ao sepulcro. O irmão Taylor disse algumas palavras terminando com, « adeus fiel companheira, até a resurreição »; todos então voltaram para suas casas com sentimentos mais nobres, consolação mais profunda e fé mais forte por causa da vida e morte vitoriosa, da irmã Catarina S. Taylor.

E. R. Neighbour

Gôso ou Tormento

Quem lê a Biblia Sagrada, esse livro maravilhoso que a providencia de Deus houve por bem nos legar, não póde, em face dos acontecimentos que se desenrolam no mundo, deixar de ver nêles o cumprimento de muitas das profecias do nosso glorioso Salvador. E ha mesmo quem, inconcientemente confesse, quando se refere ás guerras, e ás calamidades de toda sorte que assolam as nações, que isto é fim de mundo », mas, infelizmente, « todas estas coisas são o principio das dores ».

Bem poucas pessoas poderão imaginar o que haverá peior do que a fome, a guerra e os terremotos! Sim, são coisas terriveis, porém transitórias; findam-se com o nosso desaparecimento do cenario da vida material. Porém, coisas indescritiveis, nos estão reservadas além desta vida, segundo a maneira que tenhamos neste mundo pautado as nossas vidas: habitaremos na mansão celeste e ali gozaremos uma vida verdadeiramente gloriosa se formos surpreendidos pela morte embalados na doce consolação do Evangelho do Filho de Deus, ou teremos que carpir o atróz tormento de ser lançados « no inferno, logar destinado ao Diabo e seus anjos » se formos encontrados naquele dia, fazendo parte do exercito do principe das trevas. Ali « haverá choro e ranger de dentes » e tanto o goso como o tormento, são eternos. Quereis vós, gosar nos céus? Aceitai Jesus, « porque ha um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens — Jesus Cristo homem ».— Porque se não o aceitardes como vosso Salvador « morrereis nos vossos pecados » e sereis no dia do julgamento de todos os povos, tangidos como malditos, da presença de Jesus Cristo.

H. Silva.

Francisco Borges de Barros

O irmão Francisco Borges de Barros foi um dos primeiros crentes batistas no Brasil. Converteu-se pela pregação dos irmãos Bagby e Taylor, trabalhou pela causa com acendrado amor e dedicação, foi colportor e homem de grande experiencia nas lutas evangelicas dos primeiros tempos. Quando o Dr. Zacarias Taylor entregou-se á evangelisação do interior do nosso Estado e do de Alagôas, o trabalho na Capital ficou nas mãos deste denodado irmão, que com o velho irmão Antonio Marques, já falecido o levaram avante com destemor. Era casado com D. Carolina Borges de Barros, que ainda o sobrevive, e, dos filhos que tiveram só existe a nossa irmã D. Lupercia Alves, Exma. esposa do ilustre irmão sr. Cap. José Aureliano Alves.

Honremos a sua memoria querida nesta singela homenagem.

50 ANOS
OU O NOSSO JUBILEU

Para alguns, porque são poucos, os sobreviventes do inicio do trabalho batista na Bahia, esta comemoração tem uma significação mui especial. Têm o privilegio de contar par e passo as lutas e consequentes vitorias de trabalho tão glorioso como seja o de anunciar aos outros a boa nova que lhes foi tão propicia. Para os que lhes forem sucedendo até o presente momento, esta celebração tem um sublime canto, o de testemunhar alto e bom som que o trabalho do Senhor é o melhor evento de que a humanidade póde se gloriar, porque o Senhor de hoje é o mesmo de hontem e o será eternamente. Cincoenta anos pois! Muitos já passaram para o outro lado levando consigo a certeza de gozar as bemaventuranças eternas. Outros que ouviram a bôa nova de Cristo e não se importaram do problema da vida futura, partiram sem aceital-a e jazem perdidos eternamente, como eternamente serão salvos os que creem no Filho de Deus como seu unico e suficiente Salvador.

Para nós os que continuamos disseminando o conhecimento de Deus, cabe em muito maior grão a responsabilidade de anunciar por todos os cantos, aproveitar as oportunidades e vivermos de tal maneira que sejamos uma benção para os que ainda não crêm.

Quando outro Jubileu seja comemorado, muitos dos sobreviventes de agora possam se gloriar na vitoria que o Senhor lhes conceder.

Avante, pois oh! crentes.

José Menezes.

DÁ O QUE PENSAR

O Dr. Lucas, autor do terceiro livro sinótico, que traz o seu próprio nome, conta-nos no cap. 9:49-59, que certa ocasião João se dirigiu ao Mestre, dizendo: « Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demónios, e lho proibimos, porque te não ségue comosco ».

E Jesus lhe respondeu:

« —Não o proibais, porque QUEM NÃO E' CONTRA NO'S E' POR NO'S ».

Lançando um olhar ao passado, ao presente, e distendendo-o, como quem quer penetrar o futuro, temos — ao mesmo tempo que uma

alegria infinda — um estremecimento de alma.

Revendo a historia cristã de todos os tempos, concluiremos que hoje, ainda como nos tempos de Jesus, ha quem faça favor ao Evangelho, anunciando-o por toda parte, sem que se póssa impedir,— e não valia a pena, porque Jesus disse a João que deixasse aos tais em paz. Porém ha quem, investido de posição cristã, filiado á corporação dos fiéis, préste desfavoravel atitude á causa do Divino Mestre, não cabendo ao tal siquér a recomendação de Jesus a João.

E' mesmo triste semelhante atitude!

Ha pouco viajava em um bonde e um « crente » começou a falar bem do Evangelho; mas, ás tantas, disse: « —Ao me pedirem, o outro dia, esmóla para Cosme Damião, mandei *para o inferno* o pedinte » etc.

« Ora — interrompi eu — um crente não manda para o *inferno ninguem*... »

....

A's portas o Jubileu Batista do Brasil, na Bahia, e no entanto podemos ver, com tristeza e dôr, que ha uma nuvem plumbea, ao longe, no horizonte turbado dos malentendidos, que não deixa se manifeste por completo a fé genuina, baseada na frase imortal do apóstolo: « — *O amor seja não fingido* ».

Mas a culpa não é nossa; envidámos todos os esforços para que vissemos raiar a hora de harmonia por todos tão desejada; — e harmonia existe da parte dos que, esquecendo do passado, olham acima de suas cabeças e clamam, com vivo ardor — EBENEZER! « Até aqui nos tem ajudado o Senhor ».

Mas Deus vê o nosso intento e, certo, encherá de bençams a nossa obra. Quizeramos, unidos, como um só homem, comemorar, com júbilo o grande acontecimento evangélico: não sendo possivel Deus proverá.

O que, porém, muito nos abate e enója é termos contra nós o que pensavamos ser a favor, ao menos no que tóca á doutrina do Mestre e extensão do seu Reino. Não queremos parodiar o Messias, mas era o caso de se dizer, ante a atitude de alguns:

— Quem não é contra nós, tambem por nós não é...

Porém, — vejam isso — sómente no presente caso.

ALFREDO MIGNAC.

JUBILEU BATISTA no Brasil

(Por Senhorita ALMERINDA FIGUEIRA)

O dia 15 do corrente será um marco glorioso da reluzente historia do cristianismo no Brasil.

E' que nele será comemorado o venturoso Jubileu do trabalho batista no Brasil.

Cincoenta anos de lutas sem tréguas, coroadas porém de gloriosas vitorias.

Os surtos para o progresso espiritual do povo brasileiro, verificam-se precisamente do advento, em nossa Patria, desta caravana bendita de obreiros cristãos que, em execução das ordens sacrosantas do Redentor, vieram nos legar, isento de qualquer deturpação, o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Até então, o sol da liberdade espiritual não havia dissipado as densas trevas que toldavam a visão dos nossos patricios. Mas, da resolução feliz desses campeões da fé, irromperam raios beneficos que, atravessando as massas opacas da ignorancia religiosa e dos preconceitos, conseguiram penetrar no mais intimo dos espiritos, iluminando as consciencias.... e abrindo assim, ao povo brasileiro, os orizontes de uma nova vida.

Cincoenta anos são decorridos, e os élos deste grilhão que prende o homem á perdição, vão sendo quebrados, ao passo que uma nova cadeia o liga a Deus!... São, portanto, exuberantes os frútos do trabalho dos embaixadores de Cristo, no Brasil, o que enche de maior jubilo os cristãos que aguardam pressurosos a alvorada do dia em que se solenizará o Jubileu, e que este, seja mais um incentivo para que se redobrem os esforços dos crentes, no trabalho e na propagação das verdades divinais e para que, consequentemente, seja ainda mais copioso o numero dos cristãos brasileiros!...

Avante crentes batistas na obra do glorioso Mestre!

Salvé 15 de Outubro de 1932!

A EXPIAÇÃO DE CRISTO E OS SEUS EFEITOS

O qual levou ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por cuja ferida sarastes.

(I.- Pedro 2:24)

O cristão nunca deve perder de vista a verdade fundamental da expiação que Jesus Cristo efetuou pelos pecados dos homens. Ninguem pode ser salvo áparte désta. Os que procuram outros meios de salvar-se, engana-se e se afastam mais e mais do caminho da vida.

« Porque ninguem pode por outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo ». Tambem nos diz Paulo: « Edificados sobre o fundamento dos apostolos e profetas, sendo a principal pedra angular o proprio Cristo Jesus ». (Efe. 2:20).

Mas este Fundamento não seria estavel, não permaneceria, si não fôra pela expiação que efetuou Cristo pelos pecados dos homens. Satanaz e os homens malvados a destruiriam. De maneira que o caracteristico que sobresáe neste Fundamento, que o fez seguro e firme, é a expiação. Esta doutrina é a verdade centrica da Palavra de Deus e todas as outras verdades se agrupam em derredor e sustentem uma relação indispensavel com ela. Já faz muitos anos que tenho a firme convicção que qualquer tratado sobre Teologia Sistematica deve principiar com esta doutrina, que o primeiro capitulo deve versar sobre Cristo e sua obra de Expiação; dali voltando para traz até o principio, e depois para a frente para tratar das coisas que tem de suceder no futuro, incluindo, certamente, todas as doutrinas da graça no seu competente lugar. Em uma palavra: *todas as verdades da Palavra de Deus devem entrelaçar-se com esta estupenda obra de Nosso Senhor e Salvador, a expiação.*

Muitos dirão: mas esta doutrina é tão dificil de entender, tão misteriosa, tão mais alem da compreensão humana! Sim, não o negamos, mas não nos deu o nosso Deus fé para aceita-la, ainda que não possamos compreen-

de-la em todas as suas profundezas? Mas, o que nos diz o nosso Deus? « As coisas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porem as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre » (Deut. 29:29).

Quando esquadrinhamos o Novo Testamento e procuramos saber a atitude dos primitivos cristãos sobre esta assombrosa verdade da expiação, ficamos impressionados de uma maneira extranha com o fato patente de que não foi para eles um enigma e sim uma revelação; não uma advinhação para ponderar e resolver, antes uma verdade divinamente dada para aceitar sem vacilação, com fé não fingida. Paulo, João e Pedro não tropeçavam com duvidas nem dificuldades intelectuais quando falavam da expiação, mas antes proclamavam a doutrina clara e encarecidamente como um fáto fundamental da vida.

« Cristo crucificado, que é escandalo para os Judeus, e loucura para os gregos. Porem para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes prégamos a Cristo, poder de Deus, e sobre sabedoria de Deus ». (1.ª Cor. 1:23,24).

Da mesma maneira, ao recordar o muito que alguns cristãos do seu tempo tiveram que sofrer, o apostolo Pedro escreveu: « Mas se fazendo bem, sois afligidos, e o sofreis, isso é agradavel a Deus. Porque para isto sois chamados; pois tambem Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigaes as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano, o qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se âquelle que julga justamente: o qual levou ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por cuja ferida sarastes ». (1. Pedro 2:20-24).

Cristo padeceu, não por algum pecado que ele mesmo tivesse cometido, mas sim pelos nossos pecados. Si temos de sofrer por Cristo, devemos regosijar-nos porque Ele primeiro sofreu por nós. « Amados, não estranheis a ardente provação que há no meio de vós, e que vem para vós por a prova, como se vos acontecesse cousa estranha; mas visto que sois participantes dos sofrimentos de Cristo, regosijae-vos, para que tambem na revelação da sua gloria exulteis cheios de jubilo. Si sois vituperados pelo nome de Cristo, bem aventurados sois; porque o Espirito de gloria, e de Deus repousa sobre vós ». (1.ª Pedro 4:12-14).

A EXPIAÇÃO DE CRISTO

Foi Cristo quem a efetuou e nennuma outra pessôa. Foi ele o sacerdote que ofereceu o sacrificio e ao mesmo tempo foi a victima — o Cordeiro que foi oferecido

D. Carolina Borges de Barros

D. Carolina Borges de Barros, é a irmã batista viva mais antiga da Bahia e quiçá do Brasil. Foi batisada nesta Capital em Fevereiro de 1884, sendo, portanto, crente há 48 anos! Viuva do irmão Francisco Borges de Barros, d. Carolina assistiu ás lutas dos primeiros tempos pela implantação do Evangelho em nossa terra. Senhora de altas virtudes morais e cristãs, crente firme e exemplar, esta nossa veneranda irmã, pelo amor que todo o Povo de Deus lhe devota, é merecedora desta homenagem simples mas sincera, que o « Batista Bahiano » lhe presta no dia do glorioso Jubileu do trabalho batista no Brasil.

para expiar os nossos pecados. Isto ele o fez em seu proprio corpo. Não teve um bode expiatorio que levasse os pecados confessados sobre a sua cabeça ao deserto. Ele mesmo foi o *bode expiatorio* assim como o Cordeiro oferecido em holocausto pelos pecados. E levou os nossos pecados, o que é a consideração principal. « Nosso Senhor tomou os nossos pecados em seu proprio corpo, que ofereceu na cruz, os expiou ».

Si examinarmos as Escrituras desde Genesis até Apocalipse, encontraremos quatro sentidos em que as palavras « levar pecado » se usam: Primeiro, *representação;* segundo, *identificação;* terceiro, *substituição;* e quarto, *satisfação*. Si tomamos estes quatros conceitos: representação — *um* que se apresenta como representante perante Deus; identificação — fazendo-se identico com os que representa; substituição — substituto em lugar de outro; e satisfação — fazendo uma expiação satisfatoria por outro, — temos, assim, o alcance do significado destas palavras.

Levar os nossos pecados ou iniquidez significa simplesmente suportar o castigo que os nossos pecados mereciam. Isto é precisamente o que Cristo fez por nós.

Examinemos as Escrituras:

« Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos devia trazer a paz, caiu sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos nós sarados. Todos nós temos andado desgarrados como ovelhas; temo-nos desviado cada um por seu caminho; e Jehová fez cahir sobre ele a iniquidade de todos nós ». (Isaias 53:5,6).

« Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo » (João 1:29).

« Ao qual Deus propoz como propiciação, pela *fé*, no seu sangue, para manisfestar a sua justiça, por ter deixado de lado os delitos passados na tolerancia de Deus, tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, afim de que ele mesmo seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus ». (Rom. 3:25,26)

« Mas agora tem sido manifestado uma vez para sempre na consumação dos seculos para abolição do pecado pelo sacrificio de si mesmo ». (Hebreus 9.26).

« O amor consiste, não em termos nós amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós e enviou a seu Filho como propiciação pelos nossos pecados ». (1.ª João 4:10).

Estas passagens das Escrituras são uma amostra das muitas que ensinam a doutrina do sacrificio. Cristo assumiu a responsabilidade legal dos que veio salvar. Por isso nos são creditadas em nossa conta a obediencia e a morte de Cristo. Levar o seu pecado é uma frase que ocorre frequentemente no Antigo Testamento. Significa sofrer as consequencias da iniquidade. Podemos tomar uma referencia em Levitico 5:1. « Si a guem, chamado como testemunha dum fato (ou por ter visto, ou sabido), pecar,

não o denunciando, levará a sua iniquidade, (ou pecado)». A suposição que se faz aqui é que a testemunha pode recusar a dizer o que sabe acerca do assunto em questão. O seu silencio, com respeito ao que sabe, poderia prejudicar os propositos da justiça, e ser portanto um pecado. E' tambem chamado iniquidade, e por isso tinha de sofrer a pena que a lei judaica impunha em tais casos. A testemunha infiel, ao levar o seu pecado, sofria as consequencias da sua iniquidade. Isto é um exemplo do que é levar o pecado no castigo pessoal do pecador.

Quando os nossos pecados foram lançados sobre Cristo, ele sofreu as consequencias das nossas iniquidades. Levou os nossos pecados no sentido de sofrer a pena da lei que nós tinhamos violado. Ele pessoalmente não era culpado. O *epiteto* de *culpavel* e sua acepção atual, em nenhum sentido pode aplicar-se a Cristo.

« Assim tambem Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no Espirito ». (1. Pedro 3:18).

Vemos então que, o Justo, Cristo Jesus, tomou o nosso logar, o logar dos injustos, e se fez nosso Substituto, levando os nossos pecados em seu corpo, e fazendo por eles o unico sacrificio necessario para expia-los. Fez-se legalmente responsavel por nós.

a) — Foi feito sob a lei para redimir os que estavam sob a lei;

b) — O Dador da lei lançou sobre ele a iniquidade de todos;

c) — Ao efetuar isto, ele sofreu o que mereciamos sofrer pelos nossos pecados;

d) — E a excelencia do seu sacrificio se vê em que tira o pecado, o que os sacrificios da lei não podiam fazer. (Hebreus 10:11-13).

Cristo « morreu por nós » (1.ª Tes. 5:10); « que se deu a si mesmo em resgate por todos ». (1.ª Timoteo 2:6).

E' certo que estas formas de expressar-se ensinam que Jesus morreu para beneficio nosso, porem ensinam muito mais... Morreu como nosso substituto. Colocou-se a si mesmo em nossa posição legal com respeito ao governo divino, e assumiu todas as responsabilidades de tal posição. Isto não o pode fazer Paulo, não o pode fazer um anjo, nenhuma creatura o pode fazer. Cristo morreu em nosso beneficio porque morreu em nosso logar. Somos beneficiados por *sua* morte, porque com ela foi substituida *nossa* morte. Não podia haver nenhum beneficio salvador sem esta substituição; e é de temer que as palavras — em beneficio nosso — enganem a muitos, para sua ruina eterna. Julgam somente que serão beneficiados com a morte de Cristo, ao mesmo tempo que tiram a essa morte a mesma qualidade que a faz conferir o beneficio. A morte do Redentor possue um poder que salva aos homens, porque este morreu pelos homens, em logar deles; porem não possue tal poder para os anjos caidos, porque não morreu pelos anjos caidos. Nunca será demasiado insistir em que a unica razão porque somos beneficiados para com a salvação pela morte de Cristo, é porque ele morreu em nosso lugar. Morreu em nosso lugar, e aniquilou o pecado pelo sacrificio de si mesmo. (Hebr. 9:26). Sua obediencia e sua morte afirmaram a dignidade do trono divino, vindicaram a retidão do governo divino, honraram as demandas perceptivas e legais da lei divina, e abriram um canal para o exercicio conseguinte da misericordia sobre os miseraveis pecadores. Finalmente, o sacrificio de Cristo exerce tal influencia no trono de Deus, que faz que o que ocupa seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus. (Romanos 3:26). Que duas palavras põe juntas o sacrificio — *justo* e *justificador!* Bendita associação de termos! Sem o sacrificio saberiamos que Deus é justo e condenador; com ele, sabemos que é justo e justificador. Por meio do sacrificio, justiça aos mesmos que teria de condenar para sempre, si não tivesse havido sacrificio.

Esta é uma das maravilhas sublimes da cruz.

OS EFEITOS DA EXPIAÇÃO

Deus quiz que esta expiação feita por seu Filho produzisse efeitos, e isto ele o faz sem duvida. Faz que seja possivel que Deus perdõe aos pecadores, salve os perdidos. Uma vez que toda a divida do homem foi pega por Jesus, todo o que resta é que os meritos Dele sejam creditados ao pecador arrependido que nele crê.

No texto com que encabeçamos este artigo, são dois os efeitos que o apostolo Pedro menciona da expiação que Cristo efetuou:

1.º — *O efeito experimental.*

« Sendo mortos aos pecados ». Que transformação tão grande! De « vivos nos pecados » a « mortos aos pecados »

Ofereçamos ouro a um cadaver, ainda mesmo que tenha sido um grande avarento toda a sua vida, contudo já, adiante dos seus olhos, não faiscam os montões amarelos. Ponhamos diante dele os manjares mais deliciosos; já não tem necessidade deles, não os aceita.

Ainda que toquemos diante dele a musica mais melodiosa, não desperta nele nenhuma corda correspondente; passa tudo sem ser observado, nem ouvido.

Que significa « mortos aos pecados »? A palavra quer dizer « estar a parte de », « separado de ». De maneira que o poder do pecado está quebrado e o amor do pecado destruido. A separação moral do pecado se efetua na regeneração, e a legal na justificação.

Mortos aos pecados! Já não tem dominio sobre nós. E esta morte vem como resultado da expiação, que Cristo efetuou, em sua influencia e poder experimental no coração. A mudança se efetua no coração pelo Espirito Santo na regeneração, e se torna possivel por meio da expiação feita por Jesus Cristo.

2.º — *O efeito pratico.* « Vivamos para a justiça ». Aqueles que morrem ao pecado vivem para a justiça, o que significa que vivem justamente, isto é, em conformidade com a lei divina, virtuosa, equitativa e rectamente.

São novas creaturas em Cristo. « Assim que, se alguem está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo está feito novo ». (2.ª Cor. 5.17).

Tão pronto como sucede a morte, a vida principia.

Jesus disse: « Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; porem, se morrer, dá muito fructo.

Quem ama a sua vida perde-la-á e quem neste mundo aborrece a sua vida guarda-la-á para a vida eterna ». (João 12:24, 25).

Viveremos á justiça si somos novas creaturas, custe o que custar. Si nos fôra necessario dar a vida por Cristo, e seu testemunho, gozosos o fariamos.

Porem a arvore má não pode levar bom fruto; não pode. Tam-

bem a bôa arvore não póde dar máos frutos. « Ou fazei a arvore boa, e o seu fruto bom, ou fazei a arvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a arvore ». (Mateus 12:33). Na verdade que, aquele que morreu para os pecados, viverá para a justiça. Na regeneração o coração é mudado, e o fruto desta nova vida é bom e não mau.

Com efeito, « somos feitura sua, creados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andassemos nélas ». (Efesios 2:10).

« Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando á impiedade e ás concupiscencias mudanas, vivamos neste presente seculo sobria, e justa, e piamente. (Tito 2:11,12).

Podemos bem chegar á conclusão de que a doutrina da expiação não é mera teoria ou teologia, e sim uma verdade gloriosa e pratica, tão eterna como o é o Deus da eternidade.

Severo Pazo. (*Trad.*)

PROGRAMA para as festas do Jubileu

EM 15 DE OUTUBRO DE 1932

1.º — Culto de alvorada em todas as Igrejas na Capital.

2.º — Inauguração do Memorial a D. Catharina S. Taylor, missionaria batista no Brasil, de 1882 a 1894, falecida nesta Capital em 19 de Agosto de 1894. Esta solenidade terá logar no Cemiterio Inglês, ás 16 horas, falando diversos oradores.

3.º — Sessão solêne, com programa especial, na séde da Igreja Batista 2 de Julho, á rua Carlos Gomes n.º 17, ás 17 ½ horas, sendo orador oficial o Dr. W. B. Bagby, fundador do trabalho batista no Brasil, há 50 anos passados.

Tomarão parte tambem no programa o Dr. John Mein, diretor do Colegio e Seminario Batista em Pernambuco, e outros oradores.

4.º — No Domingo, 16 de Outubro, será realizado, no local onde existiu a casa em que se fundou a Primeira Igreja Batista Nacional, no bairro do Canéla, um culto ao ar livre, no qual se ouvirão varios pregadores do Evangelho.

5.º — Festa de recepção promovida pela U. M. B. da Igreja 2 de Julho, em homenagem ao venerando missionario Dr. W. B. Bagby, no dia 18 de Outubro, na residencia do Dr. M. G. White, á rua Democrata n.º 45.

PROGRAMA da Convenção de EE. DD. e UU. M. B. da Convenção B. Bahiana

Dia 14 de Outubro, das 8 ás 12 horas

I PARTE

Introdução — Hinos, orações e palavras de abertura pelo Presidente.

I — Culto devocional — ainda pelo Presidente.

II — Apresentação de credenciais.

III — Eleição da nova diretoria.

IV — Boas-vindas — pelo irmão A. Santiago.

V — Resposta — pelo Pastor E. Ramalho.

VI — O Padrão de excelencia da Escola Dominical — Pelo Pastor Alfredo Mignac.

VII — Dueto — por D. Kate White e M. G. White.

VIII — Como desenvolver a E. Dominical nas nossas Igrejas —— pelo Pastor Eduardo Gobira e Pastor Arlindo R. de Oliveira.

IX — O beneficio que a Escola Dominical traz á Igreja — pelo Irmão Severo M. Pazo.

INTERVALO PARA ALMOÇO

II PARTE

De 13 ½ ás 17 horas.

I — Culto Devocional — pelo Pastor Arlindo Vilar.

II — Efeitos produzidos por uma U. M. B. na Igreja (Parlamento aberto) — pelo Pastor Paulo Silva.

III — O padrão de Excelencia da U. M. B. e o seu valor — pelo Irmão Manoel Nery.

IV — Como desenvolver a U. M. B. — pelo Dr. W. Enete.

V — Parecer sobre: Que devemos fazer no ano futuro em favor da Convenção de EE. DD. — pela nova diretoria.

VII — Palavras de apreciação e conselhos á Convenção — pelo Pioneiro do Trabalho Batista no Brasil — Dr. Bagby.

VIII — Encerramento.

NOTA: — Esta Convenção convidou a todas as E. DD. das Igrejas da Capital a lhe enviarem seus representantes.

APELO — Trazei, caros irmãos, a vossa credencial e alguma oférta.

Sêde benvindos.

Paulo Silva — Presidente.
Alfredo Mignac — Secr. Cor.

Notas e Noticias

— O veterano pastor João Martins de Almeida de Itaquara, voltou para a sua casa em principios de Setembre, depois de passar uns dois mezes na Capital em casa do seu genro, o pastor Alfredo Mignac.

O pastor Martins veio a procura de melhoras de saude e de fato melhorou bastante.

— « Quando um homem se torna rico Deus ganha um socio, ou então, o homem perde a sua alma ».

— O pastor Apolonio Falcão acaba de exonerar-se do pastorado da Primeira Igreja da cidade de João Pessôa e transferiu a sua residencia para Pernambuco, onde espera achar trabalho pastoral.

— A Igreja de Conquista convidou como pastor para iniciar o seu trabalho em principio de 1933 o irmão João Noberto, porém este irmão não aceitou o convite. Faltando apenas um ano para terminar o seu curso em Teologia no Seminario de Recife o irmão Norberto achou por bem continuar no Seminario até completa-lo.

— O irmão Dr. F. W. Taylor, Diretor do Colegio Tailor-Egidio, com a familia, continua na America do Norte e ainda precisa ali permanecer por mais alguns mezes a procura de saude. Os irmãos e amigos de Jaguaquara sentem muitas saudades dos irmãos Taylor.

— O pastor Elias P. Ramalho, de Jaguaquara, aceitou o convite do pastor Alfredo Mignac para, durante os dias da Convenção Bahiana e depois, dirigir algumas conferencias especiais nas suas Igrejas de Plataforma e Itapagipe.

— O nosso amado irmão Pastor Alexandre de Freitas continua com a sua atividade pastoral em Gosen, Areia e em Santa Inez, onde é pastor da Igreja de Betel. Temos poucos pastores moços que se ativam tanto na evangelização quanto o irmão Alexandre, apesar dos seus quasi setenta anos de idade.

— Em Santo Amaro o irmão pastor — evangelista Paulo Alves da Silva já realizou um batismo

e considera o trabalho bastante mais animador.

— O pastor Abilio Pereira Gomes manifesta-se satisfeito com o seu novo campo de trabalho entre as Igrejas de Pombal, Futurosa e Rodeador, na zona do Gongogi. Temos fé que este consagrado irmão há de fazer um ótimo trabalho naquele campo de tanto futuro.

— No Colegio Americano Batista na Bahia a Classe de Arte Culinaria, dirigida por D. Kate C. White, tem gosado tanto sucesso que ela foi obrigada a dividi-la em duas turmas, uma turma sendo de senhoras donas de casa e a outra composta de moças.

Ela continua dando o mesmo curso aos dois grupos. Todos os alunos e professoras se alegram que D. Paulina White está de novo no seu lugar de Diretora.

NOTICIARIO

IGREJA BATISTA DE BELMONTE

Desta próspera cidade sulina, acabamos de receber do Irmão Sr. Casimiro B. Amorim, as seguintes notas, com data de 13 de Setembro: — « Aproveito a oportunidade para dar as noticias de nossa Igreja Batista desta Cidade, notícias que foram suspensas para o vosso jornal devido a, por inexperiencia termos passado a cooperar com a Convenção Sul Bahiana. Porém em sessão de 22 de Agosto p. p., com a presença do nosso bom Irmão Pastor João Isidro de Miranda, que a nosso pedido moderou a referida sessão, foi aceita a proposta de passarmos a nossa cooperação para a Convenção Bahiana de onde irrefletidamente haviamos saido, ficando outrosim assentado que esta Igreja contribuirá para o Orçamento Convencional com a quantia de sessenta mil réis anualmente, até que as cousas melhorem. A nossa Igreja acha-se infelizmente em atrazo, pois é forçoso confessar, com a Convenção Sul Bahiana nada adiantou. Comprámos a velha casa onde temos funcionado por 1:200$000 e estamos reconstruindô-a. Parámos as obras por falta de dinheiro, pois que estamos tambem sofrendo as consequencias da crise que a todos atinge. Contamos com o auxilio valioso de alguns Irmãos para ver se levamos ao fim a nossa obra. Ja gastámos com a compra da casa cerca de 3:000$000 e esperamos que com outro tanto possamos concluir as obras ».

IGREJA BATISTA DE ZOAR

Zoar, 10 de Setembro de 1932. Prezado Irmão Redator d'« O BATISTA BAHIANO ». Minhas cordiais saudações. O nosso trabalho contínúa mais ou menos animado. A E. Dominical segue em franco progresso sob a direção do irmão superintendente, o abaixo assinádo. Vamos, no domingo 25 de Setembro reviver a U. M. B. desta Igreja, e esperamos que a mesma trabalhe com entusuiasmo. Graças a Deus o nosso povo aqui é disposto para o trabalho do Mestre, e mesmo sob as dificuldades do momento vamos lutando denodadamente pela Causa Santa de Jesus Cristo.

Participo a todos os irmãos que no dia 3 de Agosto do corrente ano nasceu em meu lar o engraçado menino que recebeu o nome de Ewandilson, enchendo a mim e a minha esposa de goso inefável.

De vosso em Cristo,

JOSUÉ SANTOS

JUSTINO ITAPARICA

Este nosso bom irmão, que aqui esteve em tratamento de sua saude, escreveu-nos de Penedo com data de 16 de Setembro agradecendo a todos os irmãos bahianos pelas finezas com que aqui foi tratado, especialmente aos membros da Igreja Batista « 2 de Julho », e ao mesmo tempo deseja a todos ricas bençãos do céo. Infelismente o irmão Itaparica ainda continua a sofrer da vista, motivo porque solicita as orações dos irmãos.

AS NOSSAS IGREJAS NA CAPITAL

IGREJA DA CRUZ DO COSME

Os irmãos desta Igreja continuam mantendo o trabalho com inexcedivel dedicação, com os cultos bem animados e espirituais. A Escola Dominical, sob a direção do dedicado irmão Sr. Teodomiro é bastante atraente e numerosa. Estes irmãos estão se preparando para a nossa proxima Convenção e festas do Jubileu, nas quais tomarão parte saliente, conforme temos ciencia pela organisação dos respectivos programas.

— Infelismente o Pastor Crispiniano Dario ainda contínúa doente, mas esperamos que Deus se amerceará dele, restaurando-lhe a preciosa saude. Para este velho e denodado obreiro, rogamos as orações do Povo de Deus.

IGREJA "2 DE JULHO"

Acha-se esta nossa Igreja em preparativos para a hospedagem da Convenção Batista Bahiana, a realisar-se nos dias 13 a 16 de Outubro, bem como para solenisação das festas jubilares da fundação do trabalho da nossa Denominação no Brasil. Os Irmãos da « 2 de Julho » esperam contar com o concurso e cooperação de todos para maior brilho não só da Convenção como especialmente das comemorações do Jubileu Batista.

Todos os departamentos da Igreja estão funcionando regularmente, mantidos os pontos de prégação á Barra, ao Canéla e a Congregação da Liberdade. Realizou-se no Primeiro Domingo de Setembro, sob os auspicios da Sociedade Auxiliadora de Senhoras, com o concurso de todos os departamentos da Igreja, uma reunião de avivamento em beneficio das Missões Estrangeiras. Tivemos um lindo programa, atraente e espiritual, angariando-se ofertas para o fim acima que atingiram a importancia de Rs. 513$100

— A União de Mocidade Batista resolveu auxiliar a Igreja no seu trabalho de evangelisação pelos suburbios da Capital; assim é que a Mocidade tem saído a campo, incorporada, a distribuir tratados, realizando pregações ao ar livre, demonstrando por esta forma a sua pujança e amor á Causa do nosso Mestre. Muito bem!

— Foram recebidos como membros desta Igreja em sessão de 4de Setembro as irmãs D. Luiza Rodrigues de Sant'Ana, por profissão de fé, e D. Joana Alves, sob promessa de carta demissoria a ser concedida pela Igreja Batista dos Mares, nesta Capital.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

O Dr. Benicio Leão e sua Exma. Esposa D. Zulmira A. Leão, nossos distintos irmãos em Cristo, residentes em Manáus, capital do Estado do Amazonas nos participam o nascimento de sua filha **RITINHA**, ocorrido em 6 de Agosto proximo passado.

— O lar do nosso irmão Sr. Josué Dantas foi enriquecido com o nascimento de seu filhinho cujo nome é Ewandilson.

Muitas felicidades desejamos aos recem-nascidos.